ISSN: 2358-8829

AFINAL, QUEM SÃO OS HELMINTOS? REPRESENTAÇÕES DOS VERMES PARASITOS NOS QUADRINHOS “SAIBA MAIS! COM A TURMA DA MÔNICA SOBRE INVERTEBRADOS”

Iury de Paula Souza [1]
Francisco Tiago de Vasconcelos Melo [2]

INTRODUÇÃO

Os helmintos são invertebrados classificados em diferentes grupos taxonômicos, como Platyhelminthes, Nematoda, Acanthocephala e Nematomorpha (DE BAETS et al., 2021). Esses animais incluem organismos com uma extensa história evolutiva: linhagens que adotaram ciclo biológico parasitário, por exemplo, se tornaram bastante adaptadas ao sistema imunológico de seus hospedeiros, em uma estratégia bem-sucedida que reflete na elevada prevalência de infecções helmínticas no mundo (MAIZELS, 2016).

Estima-se que, globalmente, 4,5 bilhões de pessoas estejam em risco de infecção por helmintos intestinais, com aproximadamente 1,5 bilhão acometidas por geo-helmintos (WUBE et al., 2025). A maior incidência das geo-helmintíases se dá na América do Sul, África Subsaariana e Sul da Ásia, onde as taxas de infecção seguem mais altas do que em outras regiões (BADRI et al., 2025). As principais espécies que parasitam o homem são *Ascaris lumbricoides* Linnaeus, 1758; *Trichuris trichiura* (Linnaeus, 1771), *Necator americanus* (Stiles, 1902); e *Ancylostoma duodenale* (Dubini, 1843) (WHO, 2023), agentes etiológicos das doenças tropicais negligenciadas (DTNs) de maior ocorrência no planeta, afetando especialmente populações vulneráveis em países de baixa e média renda (MONTRESOR et al., 2020).

Diante do grave problema de saúde pública causado pelas verminoses em nações em desenvolvimento, esforços de promoção da saúde e aconselhamento preventivo são cada vez mais necessários (PUSPITA et al., 2020). O controle de helmintíases é realizado a partir de três medidas principais: tratamento antiparasitário regular, saneamento básico

[1] Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários da Universidade Federal - UFPA, psouza.iury@gmail.com;
[2] Professor orientador: Professor Associado do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, ftiago@ufpa.br.

e hábitos de higiene pessoal e estratégias de educação em saúde (MASCARINI-SERRA, 2011). Uma vez que os desafios para a mitigação das doenças parasitárias se estabelecem principalmente em zonas com níveis precários de esgotamento sanitário e acesso limitado a serviços de saúde, a implementação de práticas educativas deve instruir pertinentemente a comunidade quanto à prevenção das infecções (ARSHAD et al., 2025).

A educação em saúde pode exercer papel fundamental na efetivação de rotinas de higienização adequada das mãos e incentivo à busca por atendimento em tempo oportuno para condições parasitárias (KHANNA et al., 2024). Frente aos entraves para a condução de procedimentos de controle e prevenção e para o desenvolvimento de vacinas (ZHAO et al., 2012), o ensino de parasitologia é essencial para a produção de conhecimento sobre parasitos de interesse clínico e relação parasito-hospedeiro. Esse processo foi claramente remodelado pela pandemia de COVID-19 e necessidade da busca por recursos didático-pedagógicos que, dentre outros objetivos, apoiassem experiências de aprendizagem mais motivadoras em meio à emergência internacional do SARS-CoV-2 (DENG et al., 2022).

Historicamente, as intervenções educativas na comunidade eram feitas por meio de panfletos, treinamento de agentes de saúde e anúncios de rádio e televisão; nos últimos 20 anos, essas ações passaram a utilizar outras mídias, como desenhos animados, filmes, apresentações culturais e histórias em quadrinhos (HQs) (BUTALA et al., 2021). As HQs são produtos que combinam texto e imagem, sendo uma opção apropriada para comunicar informações em saúde em comparação a mensagens estritamente textuais (KING, 2017; FARIA et al., 2024), que tendem a suscitar sensação de sobrecarga no leitor (RAKOWER e HALLYBURTON, 2022).

A coleção de quadrinhos “Saiba Mais! com a Turma da Mônica”, publicada pelos Estúdios Mauricio de Sousa (MSP Estúdios), se propõe a discutir temáticas da indústria cultural para o público infanto-juvenil, abrangendo também saberes científicos (ROCHA e ANDRIOLA, 2013; VIEIRA-JÚNIOR e ALMEIDA, 2021). O volume “Saiba Mais! com a Turma da Mônica sobre Invertebrados” (SOUSA, 2015) trata de características biológicas e de diversidade desses organismos; a trama da HQ é constituída pela interação dos personagens Franjinha e Mônica sobre diferentes táxons de invertebrados, incluindo os platelmintos e nematódeos.

Este trabalho toma o diálogo entre ciências e literatura como via para o estudo de parasitologia ancorado em recursos paradidáticos, como as HQs. Face à importância da construção de conhecimentos acerca de princípios da helmintologia que norteiem práticas

de educação em saúde para a redução e prevenção das parasitoses, o objetivo do estudo foi investigar o enredo dos quadrinhos “Saiba Mais! com a Turma da Mônica sobre Invertebrados” (SOUSA, 2015), a fim de analisar as diretrizes editoriais da obra sobre os platelmintos e nematódeos, identificando potencialidades e limitações para a educação em biologia de agentes parasitários.

Em síntese, realizamos a análise documental (MINAYO, 2009) da HQ (SOUSA, 2015) e descrevemos as abordagens dadas aos helmintos como representantes dos animais invertebrados. Apresentamos excertos da publicação (quadrinhos específicos e transcrição de falas) para apontar os aspectos biológicos dos platelmintos e nematódeos citados pelos personagens (morfologia, habitat, diversidade etc.). Apresentamos também fragmentos que listam doenças transmitidas por invertebrados, e verificamos se há alguma alusão às helmintíases. A HQ analisada é um recurso didático-pedagógico apto a compor percursos formativos em zoologia de invertebrados e parasitologia, porém sugerimos reformulações em uma futura republicação para que ocorra a utilização adequada em espaços educativos.

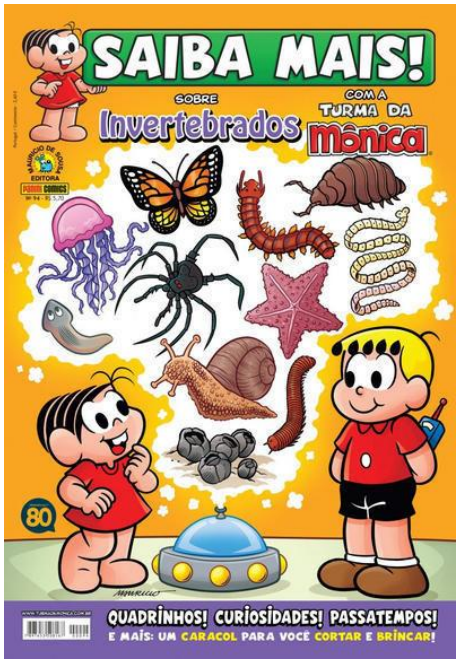
METODOLOGIA

Esta investigação apresenta natureza qualitativa (MINAYO, 2009), com percurso metodológico ancorado na pesquisa documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). A abordagem qualitativa lida com o universo dos significados enquanto fenômenos humanos que moldam a realidade social vivida e partilhada pelos indivíduos (MINAYO, 2009). Em outras palavras, a pesquisa qualitativa tem como objeto a produção humana que, ao atravessar as relações, representações e intencionalidades, dificilmente pode ser caracterizada por indicadores quantitativos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

No método documental, fontes escritas e não escritas que não tiveram tratamento analítico geram informações para compreensão de objetos produzidos dentro de contextos histórico-culturais e socioeconômicos específicos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Nesse sentido, o pesquisador deve selecionar, tratar e interpretar essas informações a partir de uma conduta investigativa que examina o documento para além do seu arranjo textual (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015; ALVES et al., 2021). A diversidade das informações extraídas de um documento justifica a utilização desses recursos como procedimento metodológico, possibilitando ampliar o entendimento do objeto de estudo (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

A HQ “Saiba Mais! com a Turma da Mônica sobre Invertebrados” (SOUSA, 2015) (Fig.1), ao contrário de outras edições da coleção “Saiba Mais!”, não foi republicada até então. Sendo assim, ao apresentarmos passagens alusivas aos vermes parasitos, avaliamos se a potencial atualização desse material contribuiria para a pertinência da adoção da HQ em contextos educativos. Ao total, destacamos três trechos da história, que retratam os filos Platyhelminthes e Nematoda, além da associação de grupos de invertebrados com a transmissão de doenças. A partir da análise crítica desses trechos selecionados, traçamos o panorama da representação dos helmintos na obra e apontamos lacunas nas abordagens que podem ser revistas na construção de textos paradidáticos em parasitologia.

Figura 1 - Capa da HQ “Saiba Mais! com a Turma da Mônica sobre Invertebrados”.



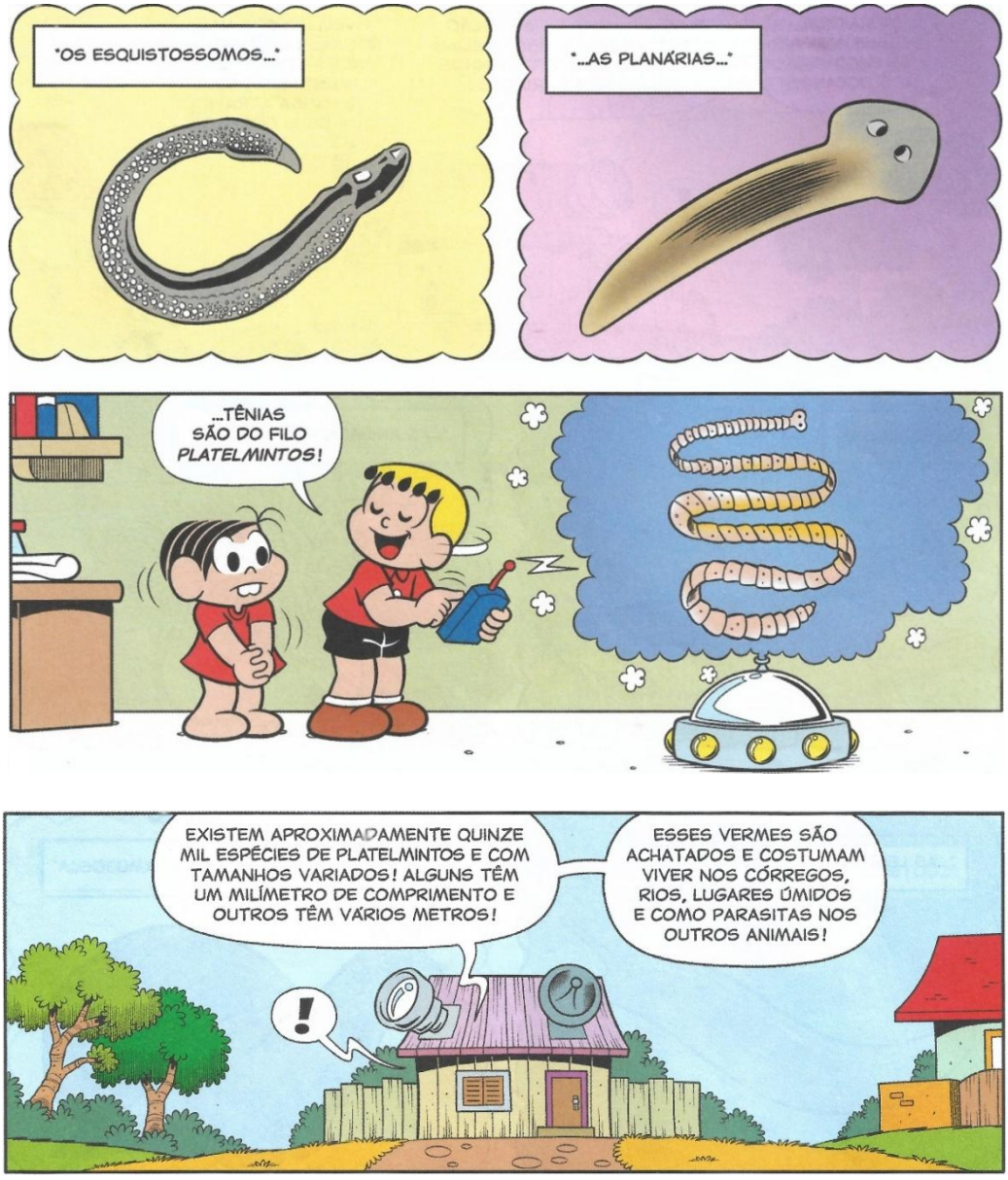
Fonte: SOUSA (2015)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Franjinha apresenta à Mônica os platelmintos (Fig.2), mencionados sem uso do termo “filo Platyhelminthes” (*platy* = achatado; *helminth* = verme). Há imagens de três membros do filo: esquistossomos, planárias e tênias, pertencentes às classes Trematoda, Turbellaria e Cestoda, respectivamente. Não há qualquer referência a doenças parasitárias (esquistossomose e teníase/cisticercose) ou das planárias como organismos de vida livre. O personagem cita também características morfológicas (sobretudo quanto à variação de

tamanho), habitat (... *costumam viver nos córregos, rios, lugares úmidos e como parasitas nos outros animais!*) e de diversidade (*existem aproximadamente quinze mil espécies...*).

Figura 2 - Discursos sobre os platelmintos na HQ analisada.



Fonte: SOUSA (2015)

Há diferentes registros na literatura sobre a estimativa do número de espécies de platelmintos. Caira e Littlewood (2013), isto é, anteriormente à Sousa (2015), afirmam que os platelmintos incluem em torno de 30.000 espécies, 3.847 gêneros e 391 famílias. Collins III (2017), dessa vez em data posterior à publicação da HQ, aponta que a classe Trematoda possui cerca de 20.000 espécies descritos. Mais recentemente, Smith et al.

(2025) também se referem à quantidade de 30.000 espécies, além daquelas que serão futuramente catalogadas. Assim, Sousa (2015) divulga um dado defasado até mesmo na época de seu lançamento e que, na atualidade, poderia ser retificado.

Na ilustração do filo Nematoda (do grego *nematos* = filamento) (Fig.3), Mônica esboça uma reação de repulsa (*argh!*) ao ver a projeção de uma lombriga, indicadas como "as maiores representantes do filo". Franjinha também identifica aspectos morfológicos e ecológicos dos nematódeos (*alguns animais de corpos cilíndricos vivem na água e como parasitas nos animais e vegetais*) e do dimorfismo sexual referente à variação de tamanho (*os machos são bem menores do que as fêmeas!*). Apesar da imagem da lombriga e da observação sobre o parasitismo, não há menção de doenças parasitárias (ex.: ascaridíase), tal como nos quadrinhos sobre os platelmintos.

Figura 3 - Caracterização dos nematódeos na HQ analisada.



Fonte: SOUSA (2015)

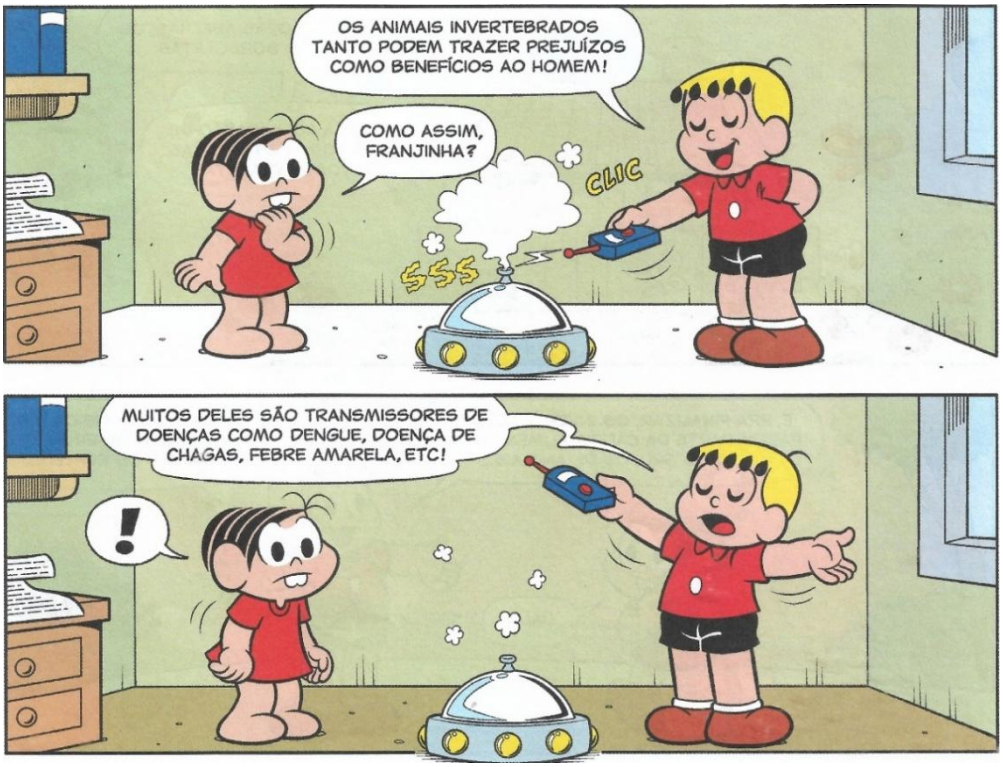
A decisão editorial pela definição das lombrigas como "as maiores representantes do filo" deve ser tomada com cautela. *A. lumbricoides* é, de fato, de grande conhecimento popular (ARAÚJO, 1999). Nesse caso, o termo "maiores" designaria a alta prevalência mundial e o reconhecimento da espécie entre os indivíduos. Contudo, o maior parasito do

filo (em comprimento) é *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) (ordem Dorylaimidae): as fêmeas podem atingir até 103 cm de comprimento por 0,5-1,2 cm de largura, e os machos até 45 cm de comprimento por 0,3-0,5 cm de largura (EIRAS et al., 2021)

Quanto à reação de Mônica, estudos sobre o nojo como característica evolutiva atestam o papel como resposta protetiva diante do contato com animais relacionados à transmissão de doenças, como vermes, baratas e ratos (EKMAN, 2004), estando associada a padrões comportamentais, cognitivos e fisiológicos que permitem escapar de parasitos, patógenos e toxinas (SARABIAN et al., 2023). A representação simbólica dos parasitos e vermes provém de uma evocação quase universal de medo e repulsa (GARDENOUR e TADD, 2012), e nos questionamos se essa perspectiva pode gerar barreiras no acesso a serviços de saúde, em um processo de estigmatização das verminoses que pode provocar desigualdade social e atrasos no diagnóstico e tratamento (GAZZINELLI et al., 2012).

Nos argumentos finais do enredo, Franjinha assinala os benefícios e prejuízos dos animais invertebrados. O personagem cita a transmissão da dengue, doença de Chagas e febre amarela como eventos deletérios causados por esses organismos (Fig.4). Aqui, bem como na apresentação dos platelmintos e nematódeos, não há referência às helmintíases.

Figura 4 - Exemplos de doenças transmitidas por vetores mencionadas por Franjinha.



Fonte: SOUSA (2015)

A transmissão da dengue e febre amarela é efetivada especialmente por mosquitos do gênero *Aedes* (DAMASCENO-CALDEIRA et al., 2023), ao passo que hemípteros da subfamília Triatominae transmitem o protozoário *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas (ZHAO et al., 2023). A seleção dessas três doenças pode ter sido feita devido à atuação de um vetor artrópode na infecção do hospedeiro, porém a ausência de uma mínima referência aos helmintos de importância médica exclui vias de discussão acerca dos platelmintos e nematódeos como invertebrados parasitos do ser humano em doenças negligenciadas até os dias de hoje.

Levantamos diferentes ressalvas ao longo da leitura, exemplos do que um cientista poderia julgar como “erros” e que, para os redatores de Sousa (2015), pode constituir um procedimento para que o enredo atinja o impacto pretendido (PIASSI e PIETROCOLA, 2009). É importante ressaltar que o uso da HQ como material paradidático requer atenção na identificação de liberdades narrativas para a veiculação de debates em torno da ciência, superando a mera “correção” dos conceitos que ignora as circunstâncias de produção do discurso ficcional em recursos originalmente elaborados sem função didática assumida (PIASSI e PIETROCOLA, 2009).

A HQ aqui analisada foi publicada há 11 anos. O tempo decorrido nos estimula a investigar esses quadrinhos sob uma ótica da evolução histórica dos conhecimentos sobre os vermes parasitos. Especificamos três pontos principais referentes aos platelmintos e nematódeos para reflexão: estigmatização a partir de sensações de repulsa, desatualização dos dados de diversidade e omissão de abordagens sobre a transmissão e prevenção das verminoses. Sabendo que edições da série “Saiba Mais!” são periodicamente relançadas, o exemplar sobre os invertebrados aspira a uma reimpressão a fim de impulsionar novas interpretações dos helmintos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre os platelmintos e nematódeos no ensino de zoologia dos invertebrados implica a caracterização de espécies como seres de vida livre ou parasitos. A proposição de práticas pedagógicas fundamentadas no uso de recursos didáticos e/ou paradidáticos, seja no campo da morfologia e taxonomia de helmintos, relação parasito-hospedeiro ou parasitologia humana, é uma estratégia crítica e contextualizada que promove o diálogo de saberes das ciências e literatura para o estudo de princípios da helmintologia. As HQs

são ferramentas que, nesse sentido, podem nortear atividades de educação em saúde em espaços de formação com a finalidade de redução e prevenção das helmintíases.

A HQ "Saiba Mais! com a Turma da Mônica sobre Invertebrados" (SOUSA, 2015) é um material com potencial paradidático que apresenta diferentes temáticas de interesse sobre esses organismos, principalmente quanto à diversidade e ecologia. Recomendamos a republicação da HQ para ajustes nas representações dos vermes parasitos, sobretudo ao atentarmos ao período transcorrido até o desenvolvimento do presente estudo. Esse novo olhar para o enredo pode conduzir a autonomia para hábitos preventivos em saúde e, em maior âmbito, expressar a linguagem narrativa dos quadrinhos como meio articulado para a popularização das ciências.

Palavras-chave: Helmintos, História em quadrinhos, Parasitologia, Diálogo de saberes, Popularização das ciências.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. H.; SARAMAGO, G.; VALENTE, L. F.; SOUSA, A. S. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da Fucamp**, V. 20, P. 51-63, 2021.

ARAÚJO, M. A. M. Lombrigas x *Ascaris lumbricoides*: encontros e desencontros entre as lógicas biomédica e popular. **Cadernos de Campo**, V. 8, P. 45-59, 1999.

ARSHAD, M. F.; ABBAS, I.; PORCU, F.; RICCI, A.; GAGLIO, G.; BRIANTI, E.; CARTA, S.; CAVALLO, L.; TAMPONI, C.; GABRIELLI, S.; GONZÁLEZ, C.; CANTACESSI, C.; SCALA, A.; VARCASIA, A. Breaking the cycle of parasitic diseases with edutainment: the intersection of entertainment and education. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, V. 19, P. 1-17, 2025.

BADRI, M.; OLFATIFAR, M.; GHARIBI, Z.; PAL, M.; HATAM-NAHAVANDI, K.; ASGHARI, A.; SGROI, G.; SOLTANI, H.; ABDOLI, A.; ESLAHI, A. V. A systematic review and meta-analysis on the global prevalence of helminthic parasites among schoolchildren: a public health concern. **BMC Public Health**, V. 25, P. 1-36, 2025.

BUTALA, C.; FYFE, J.; WELBURN, S. C. The contribution of community health education to sustainable control of the neglected zoonotic diseases. **Frontiers in Public Health**, V. 9, P. 1-12, 2021.

CAIRA, J. N.; LITTLEWOOD, D. T. J. Worms, Platyhelminthes. *In*: LEVIN, S. A. (ed.). **Encyclopedia of biodiversity**. New York: Academic Press, 2013, P. 437-469.

COLLINS III, J. J. Platyhelminthes. **Current Biology**, V. 27, P. 252-256, 2017.

DAMASCENO-CALDEIRA, R.; NUNES-NETO, J. P.; ARAGÃO, C. F.; FREITAS, M. N. O.; FERREIRA, M. S.; CASTRO, P. H. G.; DIAS, D. D.; ARAÚJO, P. A. S.; BRANDÃO, R. C. F.; NUNES, B. T. D.; SILVA, E. V. P.; MARTINS, L. C.; VASCONCELOS, P. F. C.; CRUZ, A. C. R. Vector competence of *Aedes albopictus* for yellow fever virus: risk of reemergence of urban yellow fever in Brazil. **Viruses**, V. 15, P. 1-13, 2023.

DE BAETS, K.; DENTZIEN-DIAS, P.; HARRISON, W. M.; LITTLEWOOD, D. T. J.; PARRY, L. A. Fossil constraints on the timescale of parasitic helminth evolution. *In*: DE BAETS, K.; HUNTLEY, J. W. (ed.). **The evolution and fossil record of parasitism**. Springer: Springer, Cham, 2021, P. 231-271.

DENG, S. Q.; HE, M. Z.; WANG, W.; ZHANG, C.; SHEN, J. J.; SHEN, J. L.; DU, Y. N.; LIU, M. Teaching of human parasitology during the COVID-19 pandemic in China. **Frontiers in Education**, V. 7, P. 1-8, 2022.

EIRAS, J.; ZHU, X. Q.; YURLOVA, N.; PEDRASSANI, D.; YOSHIKAWA, M.; NAWA, Y. *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) (Nematoda, Dioctophymidae) parasitic in mammals other than humans: a comprehensive review. **Parasitology International**, V. 81, P. 1-31, 2021.

EKMAN, P. **Emotions revealed**: understanding faces and feeling. London: Phoenix, 2004.

FARIA, C.; VALENTE, B.; TORRES, J. Potentialities of science comics for science communication: lessons from the classroom. **Journal of Science Communication**, V. 23, P. 1-14, 2024.

GARDENOUR, B.; TADD, M. **Parasites, worms, and the human body in religion and culture**. New York: Peter Lang Publishing, 2012.

GAZZINELLI, A.; CORREA-OLIVEIRA, R.; YANG, G. J.; BOATIN, B. A.; KLOOS, H. A research agenda for helminth diseases of humans: social ecology, environmental determinants, and health systems. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, V. 6, P. 1-11, 2012.

KHANNA, V.; KHANNA, R.; CHANDRASHEKAR, U. K.; ASHOK, L. Employing patient-centric health education for the prevention of parasitic infections. **Tropical Parasitology**, V. 14, P. 95-99, 2024.

KING, A. J. Using comics to communicate about health: an introduction to the symposium on visual narratives and graphic medicine. **Health Communication**, V. 32, P. 523-524, 2017.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, V. 14, P. 55-73, 2015.

MAIZELS, R. M. Parasitic helminth infections and the control of human allergic and autoimmune disorders. **Clinical Microbiology and Infection**, V. 22, P. 481-486, 2016.

MASCARINI-SERRA, L. Prevention of soil-transmitted helminth infection. **Journal of Global Infectious Diseases**, V. 3, P. 175-182, 2011.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (ed.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, P. 9-29.

MONTRESOR, A.; MUPFASONI, D.; MIKHAILOV, A.; MWINZI, P.; LUCIANEZ, A.; JAMSHEED, M.; GASIMOV, E.; WARUSAVITHANA, S.; YAJIMA, A.; BISOFFI, Z.; BUONFRATE, D.; STEINMANN, P.; UTZINGER, J.; LEVECKE, B.; VLAMINCK, J.; COOLS, P.; VERCRUYSSE, J.; CRINGOLI, G.; RINALDI, L.; BLOUIN, B.; GYORKOS, T. W. The global progress of soil-transmitted helminthiases control in 2020 and World Health Organization targets for 2030. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, V. 14, P. 1-17, 2020.

PIASSI, L. P.; PIETROCOLA, M. Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de "encontrar erros em filmes". **Educação e Pesquisa**, V. 35, P. 525-540, 2009.

PUSPITA, W. L.; KHAYAN, K.; HARIYADI, D.; ANWAR, T.; WARDOYO, S.; IHSAN, B. M. Health education to reduce helminthiasis: deficits in diets in children and achievement of students of elementary schools at Pontianak, West Kalimantan. **Journal of Parasitology Research**, V. 2020, P. 1-7, 2020.

RAKOWER, J.; HALLYBURTON, A. Disease information through comics: a graphic option for health education. **Journal of Medical Humanities**, V. 43, P. 475-492, 2022.

ROCHA, A. C. P.; ANDRIOLA, V. P. Saiba Mais: ensinando Ciências com a Turma da Mônica. **Contexto & Educação**, V. 28, P. 152-168, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, V. 1, P. 1-15, 2009.

SARABIAN, C.; WILKINSON, A.; SIGAUD, M.; KANO, F.; TOBAJAS, J.; DARMAILLACQ, A. S.; KALEMA-ZIKUSOKA, G.; PLOTNIK, J. M.; MACINTOSH, A. J. J. Disgust in animals and the application of disease avoidance to wildlife management and conservation. **Journal of Animal Ecology**, V. 92, P. 1471-1672, 2023.

SMITH, N. F.; RAWLINSON, K. A.; VON DASSOW, G.; KURIS, A. M.; JOHNSON, K. B.; BOYLE, M. J. Phylum Platyhelminthes. *In*: BOYLE, M. J.; YOUNG, C. M. (ed.). **Atlas of marine invertebrate larvae**. New York: Academic Press, 2025, P. 357-380.

SOUSA, M. **Saiba Mais! com a Turma da Mônica sobre Invertebrados**. Barueri: Panini Comics, 2015.

VIEIRA-JÚNIOR, J. J.; ALMEIDA, S. A. A Teoria da Evolução em quadrinhos: uma análise da revista “Saiba Mais sobre Charles Darwin”. **Investigações em Ensino de Ciências**, V. 26, P. 324-342, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Soil-transmitted helminth infections**. World Health Organization, Genebra, 18 de janeiro de 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections. Acesso em: 13 set. 2026.

WUBE, A.; ALEMU, T.; SOLOMON, T. Schistosomiasis and soil-transmitted helminthiasis prevalence and associated factors among school children in the Hawela Tula sub-city, Ethiopia: a cross-sectional study. **Frontiers in Epidemiology**, V. 5, P. 1-12, 2025.

ZHAO, G.; HE, S.; CHEN, L.; SHI, N.; BAI, Y.; ZHU, X. Q. Teaching human parasitology in China. **Parasites & Vectors**, V. 5, P. 1-8, 2012.

ZHAO, Y.; FAN, M.; LI, H.; CAI, W. Review of kissing bugs (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) from China with descriptions of two new species. **Insects**, V. 14, P. 1-20, 2023.